

MOGNO

Campanha de ecologistas contra Brasil é proibida

Londres — Uma campanha da organização ambientalista Amigos da Terra que apela por uma moratória das exportações de mogno do Brasil para a Grã-Bretanha foi suspensa pela Advertising Standards Authority, o departamento britânico que fiscaliza a honestidade de todo anúncio veiculado no país.

O órgão argumenta que a publicidade contém imprecisões. No caso, trata-se de um folheto inserido na imprensa britânica e de um filme mostrando que a madeira vem a custo do sangue de índios assassinados por exploradores da selva.

A suspensão foi decidida a pedido da Embaixada Brasileira em Londres e da Federação do Comércio de Madeira local.

Recusa — A ASA, como a entidade fiscalizadora é conhecida, tomou a medida originalmente há um

mês e na quinta-feira decidiu mantê-la, recusando os argumentos dos autores da campanha, segundo os quais a maior parte do mogno importado pela Grã-Bretanha é ilegalmente extraído de reservas naturais e de índios do Brasil.

Uma das suas afirmações — a de que os governos federal e estaduais do Brasil fechavam os olhos para a matança de índios que se recusassem a permitir a extração do mogno — deve ser definitivamente retirada de qualquer anúncio.

Esta decisão da ASA se apóia no fato de seus autores não terem conseguido provar o que dizem.

A intervenção da Advertising Standards Authority foi aplaudida em editoriais publicados pelo *Daily Telegraph* e pelo *Times*, em 5 de novembro.

Mas a Amigos da Terra declarou-se disposta a apelar contra a decisão da ASA.